

Justiça: o outro nome da paz

Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer

A protopalavra ai!, o grito .causado pela violência de todo tipo, nos faz voltar o desejo e o olhar para buscar a alegria e a paz, contrárias à violência. Alegria e paz como meta formam a imagem do futuro para o qual olha angustiada e esperançadamente aquele que sofre. Isto é a ' utopia' que se origina no grito " ai " e orienta a procura humana por alternativas para a injustiça e a violência. " A enormidade do desafio da reconciliação em algumas situações nos faz olhar para uma solução mais global e desejar ardentemente um outro mundo, mais justo, mais equânime e possível.

No entanto, não é todo lugar histórico que é adequado para estar aberto a uma utopia onde encontrem lugar a justiça e a paz cristãs. A utopia Cristã precisa estar calcada em coordenadas geo-socio-temporais precisas. Assim a utopia, pelo menos a cristã, não pretende encontrar-se a si mesmo em todo lugar e fora de circunstâncias históricas concretas. A utopia cristã é metahistórica mas ao mesmo tempo histórica.

É uma metahistória nascida e arraigada dentro de história. Por isto, é necessário pôr os pés em um concreto campo histórico para afirmar a utopia. Lá onde vida é ameaçada através da injustiça e da violência, encontramos um lugar privilegiado para a utopia, porque há uma radical e urgente necessidade de criar uma alternativa. Lá onde a injustiça gera a violência que ameaça a vida de povos inteiros e que degrada a humanidade a uma infracondição de vida e à morte, cresce a utopia cristã.

E isso se dá porque é fácil identificar aí a similitude das pessoas que estão esmagadas pela injustiça e pela violência com o Servo Sofredor de Javé. Aí descobrimos sua face desfigurada, quase irreconhecível como humano, humano só naquilo que tem de dor e tragédia (cf. Is 52, 2-12). A opção preferencial por esses irmãos e irmãs envolvidos na injustiça e na violência e em suas conseqüências, seja como vítimas, seja como agressores, deseja denunciar e agir, comprometer-se e anunciar profeticamente,: ' vida para tudo e em abundância! ' (Jo 10, 10). A utopia Cristã é aceitável porque é universalizável, porque anuncia uma vida plena que não é só para alguns, mas também para todos.

Em uma perspectiva Cristã, os conflitos são vistos conflitos na tensão escatológica entre passado-presente-futuro, o tempo inteiro ou história completa. Embora a utopia Cristã não seja alcançada completamente na história, isto não significa que seria ineficiente. O dado da utopia precisa ser atualizado pelo anúncio profético e pela ação. Esta é uma utopia que cria um homem novo, uma terra nova, um novo céu; uma terra nova com uma nova ordem cultural, econômico, política, feita de justiça e equidade, e um céu novo que é a presença nova de Deus entre os povos. Deus já está entre nós no Espírito por ele enviado pelo Filho encarnado, vivo, morto e Ressuscitado. Mas Ele precisa estar mais presente. Não é uma questão de idealismo voluntarista: há uma real inércia histórica feita de injustiça violência, com leis sociais e pessoais fortes, com o peso de uma consistente tradição que não pode ser erradicada facilmente. Mas a utopia Cristã do reino de Paz e Justiça pode ser assumida de certo modo pelos povos, e isso pode ser mais forte que a força das armas, como força

material e espiritual , a fim de superar passo a passo à injustiça e à violência universais, intoleráveis e massivas . Esta é uma vocação, não um ativismo sem contemplação, construir o reino que fundamentalmente é de Deus porque ele é sua origem, motor e meta.

De acordo com os Evangelhos o reino de Deus é central no ministério de Jesus. Ele é por excelência o termo para designar a salvação prometida, anunciada e efetivada pelo mesmo Jesus. Não é identificável a um território, nem à Igreja. É a ordem futura das coisas nas quais Deus reinará sem ser desafiado e contradito. O reino de Deus se refere à revelação de Jesus no seu próprio ministério , ao modo pelo qual Javé reina como rei acima do mundo. O reino de Deus começou com a vinda de Jesus, é provocado por um acaso livre e gratuito (Lc 12:32; 22:29), e é um presente não merecido pelo qual os seres humanos deveriam rezar (Mt 6:10), buscar e esperar diligentemente. (Mt 24:44; 25:10, 13,; Lc 12:31). A novidade decisiva no reino de Deus é que Jesus inaugura isto em sua pessoa (Lc 11:20; 17:21), embora seu cumprimento pleno só vá se dar no final dos tempos.

Porém agora, é preciso praticar a justiça enquanto se deseja construir a paz. Para que a violência seja erradicada é necessário que nos disponhamos a realizar em nossas vidas tudo aquilo que está contido no discurso programático do Galileu Jesus de Nazaré na sinagoga de sua terra natal: evangelizar os pobres, devolver a vista aos cegos e o movimento aos coxos, visitar enfermos e prisioneiros, dar o pão a quem tem fome e a água a quem tem sede e proclamar que chegou o ano da graça, no qual justiça e paz se abraçarão.